

AGENDA

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da UEM, em parceria com a Pró-reitoria de Ensino (PEN) e a Comissão do Fórum Social da UEM, promovem nos dias 9 e 10 de outubro de 2017, no campus sede, o **15.º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM - FOREXT UEM**, com o tema “Ética, diálogo e respeito: alicerces para o desenvolvimento social e a dignidade humana”.

O objetivo do evento é socializar a produção do conhecimento realizada pelos diferentes Projetos de Extensão e Cultura da UEM ao longo do ano letivo de 2017 e refletir questões emergentes da sociedade contemporânea.

A programação do 15.º FOREXT UEM inclui palestra convidada, sessão de homenagem, sessão cultural, mesa redonda, pôster virtual e sessões de apresentação de trabalhos por área temática da Extensão:

- Comunicação; • Cultura; • Direitos Humanos e Justiça; • Educação; • Meio Ambiente; • Saúde;
- Tecnologia e Produção; e • Trabalho.

Palestra confirmada:

Profª Dr. Roberto Romano - UNICAMP

Tema do evento: “Ética, diálogo e respeito: alicerces para o desenvolvimento social e a dignidade humana”

O evento é de obrigatória participação (75% frequência) com apresentação oral de trabalho dos bolsistas de Extensão UEM que encerram seus contratos neste ano de 2017, momento em que apresentarão os resultados dos Projetos desenvolvidos no período - confira a seção de instruções para submissão de trabalhos.

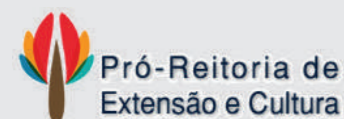
O evento é gratuito e as inscrições estão abertas a toda a comunidade universitária e externa no site da PEC/DEX - www.dex.uem.br/forum - aba inscrição.

Sejam todos/as muito bem vindos/as ao **15.º FOREXT UEM !!!**

A Comissão Organizadora

Organização: UEM – PEC – PEN

Patrocinadora oficial:



EDITORIAL

No ano em que a UEM celebra oficialmente os seus 40 anos de criação, muito temos a celebrar e a nos orgulhar da história que a instituição construiu ao longo do tempo e vem construindo diuturnamente nos diferentes segmentos de sua competência. Nos últimos anos, no campo da Extensão Universitária, o salto de qualidade é visível com o bom uso da tecnologia informacional na operacionalização de processos mais ágeis e coerentes ao tempo presente. Só para citar alguns exemplos: a modernização tecnológica via SGPEX (Sistema de Gestão de Processos – módulo Extensão) que diminuiu o fluxo de papel e acelerou os trâmites processuais de extensão, como também a emissão de declarações e certificados *online* que rompeu com a morosidade na entrega desse documento tão aguardado pela comunidade. Ações operacion-

alizadas nesses dois últimos anos de intenso trabalho de equipes integradas em gestão, informática e com muita inspiração!

A esse mesmo exemplo, muitos Projetos de Extensão tem alçado novas dimensões. O MUDI – Museu Dinâmico Interdisciplinar, antes Programa de Extensão, agora tornou-se Órgão; o NEDIJ – Núcleo de Estudos e Defesas dos Direitos da Criança e Juventude, e o NUMAP – Núcleo de Extensão da Lei Maria da Penha, são núcleos de ações de relevante intervenção social na comunidade e são exemplos para outras universidades; os Programas Bom Negócio e o Patronato, da mesma forma; e o bem vindo estreitamento das relações com o Núcleo Regional de Educação - NRE, refletindo em novas ações de formação continuada aos professores da

rede pública de ensino. E assim, tantos outros Programas e Projetos de relevância para nossa universidade e sociedade, sintam-se todos homenageados neste breve espaço.

Nesse ano de festa, temos a celebrar a atuação de colegas extensionistas premiados a nível nacional: a Professora Débora Sant'Anna (DCM), premiada na Categoria Extensionista, no **29.º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia**, e o Professor Décio Calegari (DEF) pela participação nos **Jogos Paralímpicos 2016** com orientanda classificada em categoria profissional, nossos cumprimentos!

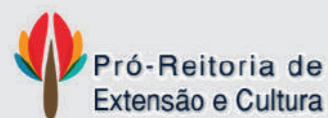
E é dessa forma, acompanhando a história e o seu tempo, que estamos aqui para participar da construção de ainda muitas outras trajetórias de vida e de boas ideias/projetos, celebrando com engajamento e empenho tudo o que é

valeroso para a sociedade paranaense, para o país, posto que não há outra fórmula, senão muito trabalho e esforço coletivo/integrado para tais conquistas.

E assim, cumprimentamos a todos/as, festivamente, por fazerem dessa Universidade, coletivamente, uma das principais instituições de ensino superior público do Paraná, motivo pelo qual devemos a luta pela sua continuidade na formação de gerações atuantes, reflexivas e engajadas socialmente.

E não deixe de acessar as informações do 15.º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM disponíveis no site www.dex.uem.br/forum; e até a próxima edição.

Erica Cintra - Diretora de Extensão



EXPEDIENTE

Reitor: Mauro Luciano Baesso
Vice-Reitor: Júlio César Damasceno
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Itana Maria de Souza Gimenes
Diretora de Extensão: Erica Piovam de Ulhôa Cintra
Diretor de Cultura: Rael Bertarelli Toffolo / Marivânia Araújo
Ass. de Comunicação Social: Elias Gomes de Paula
Jornalista Responsável: Paulo César Pupim (Reg. 2.472)

Projeto gráfico original: Luiz Carlos Altoé
Projeto gráfico, Texto e Editoração: Elias Rodrigo Nascimento Pereira
Revisão: Erica Piovam de Ulhôa Cintra

contatos:
www.pec.uem.br
www.dex.uem.br

Fones: 44 3011-3790
44 3011-3797

Jornal da UEM - Edição Especial FORINT - 15º FOREXT UEM

I FORINT UEM

A Universidade Estadual de Maringá na integração ensino, pesquisa e extensão

É com satisfação que apresentamos à comunidade universitária e externa a edição especial do *Caderno Sebastião*, caderno da Extensão Universitária da UEM, dedicada aos doze Projetos de textos premiados no I Fórum de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – **I FORINT UEM, evento realizado na Universidade Estadual de Maringá**, entre os dias 28 a 30 de abril de 2016, com o tema: *integração ensino, pesquisa e extensão em seus vários aspectos: conexão entre saberes* - sua circulação acontece no 15º Fórum de Extensão e Cultura da UEM, nos dias 9 e 10 de outubro de 2017.

Esse evento trouxe ao debate interno representantes da atual política de educação nacional e estadual nos segmentos do ensino de graduação, da iniciação científica e da extensão universitária que convergiram para a reflexão necessária da importância de integração do Tripé acadêmico, visualizando limites, mas também possibilidades. Tal oportunidade de discussão foi resultado do diálogo efetivo entre as Pró-Reitorias de Ensino (PEN), de Pesquisa (PPG) e de Extensão e Cultura (PEC) da Universidade Estadual de

Maringá que estiveram à frente da organização conjunta do evento.

Ao longo de três dias de realização, professores, agentes universitários, estudantes da comunidade interna e membros da comunidade externa foram convidados a participar de debates de qualidade em painéis e mesas redondas que fizeram um balanço da caminhada interna e um mapa das atuais políticas nacionais, com boa repercussão entre os presentes. É de ressaltar, a honrosa presença dos Pró-Reitores de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Um evento de destacada envergadura como o realizado era de se esperar desdobramentos possíveis, como a palestra *Caminhos da curricularização da extensão*, realizado em 18 de maio de 2016, no Anfiteatro da Educação (Bloco I-12), com a presença da Professora-doutora Regina Henriques da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, e ainda a presença de professores da UTFPR na plenária, uma extensão das discussões iniciadas no FORINT. É, ainda, tributo do FORINT, os vários Comitês de Reformulação da Legislação interna, em curso ou

já concluídos, a esse exemplo na PEC - o da Prestação de Serviços, da Extensão Universitária, e das Empresas Juniores, objetivando rever suas dinâmicas para otimizar as rotinas e processos.

O FORINT UEM encerrou com a expectativa de se tornar um evento bianual, mas também sugeriu a possibilidade de realização a nível regional, mobilizando as demais universidades do Paraná nesse necessário esforço de celebrar a integração como elemento de enfrentamento às dificuldades que as condutas e posturas políticas estaduais e nacionais tem impetrado na caminhada do ensinar com qualidade, do orientar com investimento e não gasto, e de finalmente, bem servir a todos com ética e respeito para o país que queremos.

Desejamos a todos/as uma ÓTIMA leitura de uma pontual parcela dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEM que são aqui desenvolvidos diariamente com seriedade e muito compromisso social.

Itana Gimenes,
Ana Obara e Célia Tavares



TECNOLOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho e socialização de conhecimento entre universidade e comunidades geram bons resultados para ambos os lados

Desenvolvimento com respeito à dignidade humana e ao meio ambiente, assim como ao uso racional de recursos naturais, essas são as bases do conceito de sustentabilidade. Para o desenvolvimento sustentável de uma determinada população se faz necessário conhecer as potencialidades humanas e naturais da localidade e promover sua educação.

Tendo isso em conta, quatro universidades públicas brasileiras desenvolveram um estudo multicêntrico dedicado à promoção do desenvolvimento sustentável. Os trabalhos foram realizados nas comunidades quilombolas e ribeirinhas de Praia Grande (Ilha da Maré - BA), Monte Alegre e Moreré (Ilha de Boipeba - BA).

O projeto teve origem no curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), quando pesquisadores notaram a falta de oportunidades nessas comunidades e perceberam a necessidade de desenvolver um trabalho dedicado a essas populações. Posteriormente, a professora Climene Laura de Camargo (Departamento de Enfermagem - UFBA) convidou para o projeto pesquisadores da UEM e da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Câmpus de Campo Mourão). Um dos motivos do convite foi a implantação de uma tecnologia que a UEM estava desenvolvendo, tecnologia que surgiu a partir da pesquisa de mestrado da acadêmica Rubya Vieira de Mello Campos. Além de Camargo, a coordenação do projeto é compartilhada com a professora Celia Regina Granhen Tavares (Departamento de Engenharia Química - UEM).

As atividades de pesquisa e de extensão foram realizadas no período de 2010 a 2014. A primeira etapa foi a mobilização comunitária. Nessa etapa a equipe realizou encontros com os moradores das três comunidades. O objetivo foi promover o engajamento dos moradores nas ações a serem realizadas. A etapa seguinte foi as capacitações. Para essa etapa a equipe promoveu encontros de formação, com temas escolhidos pelos membros das comunidades. O intuito foi a introdução ao desenvolvimento de tecnologias sociais, como forma de promover a sustentabilidade e a educação em saúde da população local.

Moradores da região ao lado dos pesquisadores também ficaram responsáveis pela aplicação dos cursos de formação. As doceiras da região ficaram responsáveis pelo ensino da técnica de preparo dos

doces. Os artesãos locais pelo ensino da técnica de fabricação de persianas. Os pesquisadores da UEM e da UNESPAR se responsabilizaram pela pesquisa sobre a fabricação de placas acústicas, assim como pelo repasse dessa tecnologia à comunidade. Os professores da Universidade Federal de Sergipe (UFSE) e os professores e acadêmicos da UFBA estiveram responsáveis pelos cursos e oficinas de educação em saúde para adultos, crianças e adolescentes das três comunidades. Os técnicos do Instituto Federal da Bahia (IFBA) desenvolveram cursos de pedreiro e de mestre de obras para a comunidade da Ilha da Maré. Na terceira etapa as comunidades assumiram a produção e comercialização de produtos de acordo com a vocação local e disponibilidade de matéria-prima.



O projeto possibilitou várias contribuições para o desenvolvimento das comunidades, seu contato também colaborou para o crescimento científico dos pesquisadores e acadêmicos participantes. Para Campos “é importante assinalar que as tecnologias sociais implantadas poderão ser replicadas junto a outras comunidades, quilombolas ou não, contribuindo assim para a promoção do intercâmbio de pessoas de diferentes localidades”. Ser um dos projetos vencedores do FORINT 2016 foi importante pelo reconhecimento da comunidade científica ao trabalho desenvolvido, afirmou a acadêmica. Campos ressaltou também a importância dos projetos de extensão junto as comunidades carentes. Participaram também como autores do texto submetido ao FORINT 2016 Carlos Augusto de Melo, Paulo Fernando Soares (Departamento de Engenharia Civil - UEM) e Roberto dos Santos (Departamento de Biomedicina - UFSE).

RESPEITO E CUIDADO À PESSOA IDOSA

Projetos de extensão dedicados à saúde e bem estar de pessoas idosas

Apesar de muito resistentes em alguns aspectos, nós seres humanos vivenciamos fases da vida que nos impõem possibilidades de fragilidades. O envelhecimento é um exemplo - diversos fatores colaboram para que se instaurem características peculiares que alteram significativamente a vida, dos quais é possível destacar o próprio declínio biológico afetado ao envelhecimento, assim como as limitações de ordem culturais e socioeconômicas, que podem limitar uma vida de melhor qualidade. Entretanto, vale ressaltar que a condição de envelhecimento não é sinônimo de ser incapaz.

Com cuidados e manejo social adequados – que inclui a redefinição do conceito de idoso e seu papel na sociedade - a vivência do envelhecimento pode ter uma perspectiva diferente daquela que existe hoje, mais prazerosa e plena, assumindo as alterações que surgirão sem, contudo, considerá-las determinantes de uma vida inativa. Propondo-se a refletir esse tema, surgiu em 1992 na Universidade Estadual de Maringá o projeto de extensão *Assistência ao Idoso no Asilo São Vicente de Paula*. Periodicamente, os acadêmicos que compõem o projeto fazem um acompanhamento da população atendida nessa instituição com o objetivo de compreender necessidades ou oportunidades de melhoria de suas rotinas. A partir do levantamento, a equipe passa ao planejamento de ações de intervenção com os idosos. Nos últimos anos o lazer tem sido o foco dessas intervenções, sobretudo por ser uma necessidade básica e estratégia para construção permanente de sua capacidade criativa, criadora e social que edificam a pessoa. Atualmente o projeto está sob a coordenação da professora Lígia Carreira (Departamento de Enfermagem – UEM).

Outro projeto de extensão dedicado à saúde de pessoas idosas é o *Assistência Domiciliar aos Idosos*, sob a coordenação da professora Vanessa Denardi (Departamento de Enfermagem – UEM). Iniciado em 2014, o projeto atende famílias de áreas de abrangência de Unidades Básicas de Saúde (UBS), pactuando com as equipes de saúde as atividades que contribuiriam com a qualidade de vida e saúde da população idosa de sua área adscrita. Atualmente, o projeto se desenvolve na UBS da Vila Vardelina, na cidade de Maringá. A partir do levantamento de cada idoso, a equipe desenvolve atividades

específicas para cada situação. Alguns exemplos são: tornar a casa um ambiente mais seguro, desenvolver habilidades para os cuidados no uso de medicações, atividades de lazer produtivo e socialização e adequado preparo de cuidadores familiares para idosos dependentes. O projeto trabalha também com reconstituição da identidade da pessoa idosa. Dessa forma, a equipe do projeto assume responsabilidades junto à UBS, articulando encaminhamentos para outros profissionais e serviços, quando necessário.

Para Denardi, esses projetos trazem benefícios para todos os envolvidos e consolida o papel social da universidade. Carreira considera também que além desses benefícios, os projetos proporcionam a troca de conhecimento entre os profissionais do Asilo e da Unidade Básica com os acadêmicos. Nos dois projetos participam acadêmicos de graduação e pós-graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Demandas de articulação entre os dois projetos fizeram com que as coordenadoras pensassem em uma união dos dois trabalhos. Essa união resultou a pesquisa *Grau de vulnerabilidade de idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos em um município do noroeste do estado do Paraná*. O estudo de caráter quantitativo e descritivo foi realizado em novembro de 2015, com 96 idosos de uma mesma instituição de assistência. Seu objetivo foi identificar o perfil e o grau de vulnerabilidade de idosos que residem nessa instituição. Com esforços dos dois projetos, esse estudo maior foi submetido ao FORINT, e foi selecionado dentro do TOP 12 – os projetos que obtiveram a melhor avaliação dentre os submetidos.

Para Denardi foi uma surpresa terem alcançado esse condição, já que segundo ela, havia também muitos outros trabalhos importantes concorrendo. Para Carreira é importante também destacar o envolvimento e responsabilidade de todos os acadêmicos participantes do projeto. “Eles se envolvem numa responsabilidade técnica e científica que leva à elaboração de projetos dessa qualidade” ressaltou a coordenadora ao destacar o valor de projetos acadêmicos. Além de Denardi e Carreira, participaram também da autoria do texto submetido ao FORINT as mestrandas Giselle Fernanda Previato e Iara Sescon (Departamento de Enfermagem - UEM).

MIRANDO O CÉU E DESCOBRINDO O UNIVERSO

Projeto promove o compartilhamento de conhecimentos sobre Astronomia através de palestras e noites de observação celeste

O projeto extensão *Astronomia na Praça* foi um dos projetos a estar no TOP 12 do FORINT 2016 e tem por objetivo o compartilhamento de conhecimentos científicos, visando divulgar e popularizar a Astronomia e seu ensino. O projeto é realizado no Câmpus Regional de Goioerê (CRG). Atendendo tanto a comunidade interna da UEM como externa, o projeto foca em professores e estudantes não apenas da universidade, mas também professores e estudantes da rede pública de ensino da cidade de Goioerê - PR. O objetivo principal é a divulgação e popularização da Astronomia, de maneira a democratizar o conhecimento sobre essa área. Outro objetivo importante para esse trabalho é a inclusão da população goioerense na produção científica da universidade.

Com quase dois anos de atividade, o projeto tem realizado diversas visitas a colégios de Goioerê. O intuito dessas visitas é apresentar aos estudantes alguns conceitos sobre Astronomia. Essas visitas são também uma preparação para a segunda etapa: as noites de observação celeste. Além das visitas, os acadêmicos participantes do projeto realizam estudos e preparam toda a estrutura necessária para as noites de observação. Eles ajudam na montagem dos equipamentos e na recepção aos estudantes. A equipe disponibiliza uma luneta e um telescópio para as observações. Segundo o professor Gabriel da Cruz Dias (Departamento de Ciências - UEM), um dos coordenadores desse projeto, a equipe é formada por acadêmicos de todos os cursos oferecidos pelo câmpus da UEM em Goioerê: Engenharia Têxtil, Engenharia de Produção e Licenciatura Plena em Ciências.

As noites de observação celeste ocorrem no espaço do Câmpus Regional de Goioerê. Habitualmente as atividades se iniciam por volta das 19h e se encerram no máximo às 22h. Não há um

dia fixo para a realização dos encontros, que dependem do tempo favorável, isto é, sem chuva ou muitas nuvens. Nas visitas a equipe solicita que os professores ou pais dos estudantes os acompanhem na noite de observação. Uma das coordenadoras do projeto, a professora Viviane Oliveira Soares (Departamento de Ciências - UEM) diz que a aceitação por parte do público tem sido muito boa. Soares lembra que no começo do projeto não tinham certeza se o projeto despertaria algum interesse, porém se surpreenderam com o retorno da população. “O câmpus é fora [da cidade] então há um empenho dos alunos e das escolas para irem até o câmpus” disse a coordenadora.

Sobre a premiação no FORINT, Soares e Dias disseram que não esperavam que o trabalho se tornasse um dos projetos vencedores, e por isso ficaram bastante surpresos. Soares pontua que o intuito do projeto é sempre a divulgação científica da Astronomia, mas aponta que esse projeto tem também a função de divulgar o Câmpus Regional de Goioerê para a população da cidade, aproximando a comunidade e a universidade. Além dos coordenadores, o projeto submetido ao FORINT contou com a autoria de Gabriela Gasparoto Mendes, Cleiton Feitosa do Nascimento e José Cândido de Souza Filho (Departamento de Ciências - UEM)

O projeto de extensão foi recentemente renovado para mais um ano de atividade e algumas novidades estão por vir. A equipe inicia agora a oferta de cursos sobre o movimento dos planetas dedicado à estudantes das séries iniciais dos colégios de Goioerê. É a luneta voltada ao futuro daquela cidade, investindo na educação das crianças e no envolvimento de toda uma comunidade com a sua universidade.



A NATUREZA E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Programa de pesquisas contribui para o desenvolvimento de comunidades ribeirinhas

A universidade é um espaço privilegiado de geração, circulação e difusão de conhecimento. A socialização da ciência é uma das maneiras de compartilhar o conhecimento científico, tecnológico, cultural, social, humano e de biodiversidade com toda a sociedade. Na Universidade Estadual de Maringá, diversos projetos de extensão se propõem a realizar a difusão desses conhecimentos, que estimulam a formação de pensamento crítico, assim como do senso de responsabilidade social. É um investimento na quebra de barreiras do saber científico como algo distante de grande parte da população.

É nesse sentido que se desenvolveu o *Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração na planície de inundação do Alto Rio Paraná (PELD/sítio PIAP 6)*. O PELD é um programa que tem por objetivo a geração de conhecimento sobre os ecossistemas e a biodiversidade da região do alto Rio Paraná. Além disso, o PELD incentiva o compartilhamento dos conhecimentos gerados por essas pesquisas com a sociedade. O intuito é promover o desenvolvimento ambientalmente sustentável destes núcleos regionais e consequentemente, do país.



Nessa linha, desenvolveu-se o projeto Socialização do Conhecimento. Seu objetivo é a fomentação da educação informal, de modo a promover interações entre o conhecimento acadêmico, o conhecimento empírico e as práticas sociais. Atendendo à população da cidade de Porto Rico - PR e região, o projeto se realizou por meio de exposições fotográficas e mostras científicas e culturais entre 2013 e 2015.

O tema central foi **O seu rio como você nunca viu**. As apresentações seguiram os seguintes grupos temáticos:

- A planície de inundação;*
- A formação das ilhas e do varjão;*
- Qualidade da água;*
- Teia trófica aquática;*
- A natureza invisível (organismos microscópicos);*
- A Ictiofauna: biologia e pesca;*
- Reservatórios e fauna aquática;*
- Espécies não nativas;*
- Educação ambiental e etnoconhecimento; e,*
- Unidades de Conservação da região.*

Ao trabalho de pesquisa inicial, seguiu-se o de difusão do conhecimento com a exposição de cartazes, fotografias, réplicas dos laboratórios com equipamentos utilizados na pesquisa e animais vivos e fixados. Também se realizou palestras, oficinas, práticas demonstrativas e atividades lúdicas.

Tais atividades, assim como a montagem da estrutura necessária, contaram com o apoio de acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) e funcionários e professores do PEA e do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). O texto do projeto foi submetido ao FORINT 2016 com a autoria da coordenadora do PELD, Liliana Rodrigues (Departamento de Biologia - UEM), Maria Salete Ribelatto (Biblioteca Setorial do Nupélia - UEM), Jéssica Erandes da Silva, Louizi de Souza Braghin, Thaís Xavier de Melo (Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM), Wladimir Marques Domingues, João Fábio Hildebrandt, Harumi Irene Suzuki e Ana Tiyomi Obara (Nupélia - UEM). A bibliotecária Maria Salete Ribelatto, especialista em Gestão Pública, destaca o reconhecimento pelo trabalho realizado proporcionado pela premiação no FORINT. Segundo Ribelatto, o intuito é dar continuidade a esse trabalho caso seja aprovada sua renovação para 2018, e também por meio de subprojetos em outras propostas.

EXPOSIÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUDI E O ENSINO DE BIOLOGIA

Como uma exposição de insetos pode mudar conceitos e ampliar o ensino de Biologia para crianças

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), é um dos principais espaços de produção de conhecimento científico da Universidade Estadual de Maringá. É também um espaço de memória, ao se considerar as diversas coleções permanentes e temporárias que fazem parte de seu acervo. O MUDI tem como principal objetivo a integração da universidade com os ensinos Fundamental e Médio e com a comunidade interna e externa da universidade. Alocando diversos projetos de extensão, discentes, docentes e técnicos de diversos departamentos, o MUDI promove atividades variadas com o público, tais como: palestras, cursos, eventos, visitas e exposições.

Uma dessas exposições é a **Coleção Entomológica Yoko Terada**. A Professora Dr.^a Yoko Terada trabalhou junto ao Departamento de Biologia Celular e Genética na UEM e dedicou parte de sua vida aos estudos de insetos, formando uma coleção com aproximadamente oito mil espécimes. Os insetos de sua coleção encontram-se preservados por desidratação e atualmente os exemplares estão no MUDI para preservação e exposições. A Coleção Entomológica Yoko Terada é de grande importância para o ensino de ciências para alunos dos ensinos Fundamental e Médio.

Considerando a importância dessa coleção para o ensino, surgiu a necessidade de renovação para essa exposição, no que diz respeito à sua apresentação. Um das responsáveis por essa reorganização foi a bióloga Nathália Cristina Gonzalez Ribeiro. Atualmente doutoranda, Ribeiro desenvolveu seu projeto de mestrado com base na exposição entomológica do MUDI, dando origem à reformulação da exposição da Coleção entomológica Yoko Terada. O projeto contou também com a colaboração de Thaís da Silva Regaçoni, graduanda em Ciências Biológicas, que realizou seu projeto de iniciação científica juntamente a esse projeto, o acadêmico André Luís Schmidt da Silva (Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia – UEM) e Klebert Faria da Silva (Departamento de Ciências). O grupo esteve sob a coordenação da professora Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana (Programa de Pós-Graduação em Biociências



e Fisiopatologia – UEM). Outros participantes também contribuíram ao projeto, não diretamente na pesquisa, mas na reformulação da exposição.

A equipe trabalhou durante dois anos nesta renovação da coleção. Durante 2014 e 2016 realizaram a reformulação e pesquisa. A novidade agregada à exposição foi uma organização filogenética dos exemplares, painéis com curiosidades e insetos vivos; as Baratas

de Madagascar (*Gromphadorhina portentosa*). Juntamente à reformulação, realizou-se outra pesquisa para compreender qual o conhecimento das crianças sobre os insetos. A pesquisa contou com a participação de 65 alunos do Ensino Fundamental de Maringá. Observou-se que essas crianças possuíam uma visão muito negativa sobre insetos, associando-os principalmente a doenças. Segundo Sant’Ana, o objetivo da reformulação é mostrar ao público a importância dos insetos para os ciclos naturais como a floração e a frutificação de plantas. Depois de visitarem a exposição, as crianças participantes da pesquisa indicaram mudar as associações negativas que fizeram anteriormente sobre os insetos.

Para Sant’Ana “o interessante desse projeto é a integração de ensino, pesquisa e extensão, assim como a integração entre níveis diferentes, alunos, professores, graduação, extensão e pós-graduação [...]”. A coordenadora ressalta também o aspecto interdisciplinar do projeto, algo que considera muito importante para o desenvolvimento de uma exposição. Sant’Ana destacou ainda a importância para os acadêmicos, afirmando que o projeto tornou-se muito importante para que possam ter uma formação mais integral. Apresentado com o título **Exposição Entomológica do MUDI/UEM e as mudanças de concepção em relação aos insetos** o projeto foi um dos doze vencedores do FORINT 2016. Segundo Sant’Ana os autores ficaram contentes com o reconhecimento. Porém, a professora destaca outro tipo de reconhecimento “a reação do público, o brilho nos olhos das crianças”.

MUDITINERANTE: O MUSEU VAI À COMUNIDADE

O projeto Muditinerante oferece exposições e apresentações para populações distantes da universidade, sendo uma forma de compartilhar conhecimentos com a comunidade externa

O Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI) surgiu a partir do projeto de extensão Centro Interdisciplinar de Ciências (CIC), desenvolvido na UEM desde 1985. Além da importante Coleção entomológica Yoko Terada, o MUDI possui outras coleções e diversos projetos multidisciplinares congregados em um espaço único de exposições permanentes, temporárias e até itinerantes. Tais projetos tem sido de grande importância para a difusão do conhecimento científico teórico e prático da Universidade Estadual de Maringá. A estrutura física do MUDI se encontra no bloco 033, no campus sede em Maringá, e possui projetos em várias áreas como Biologia e Saúde, Botânica e Meio Ambiente, Comunicação, Cultura, Educação e Física. Destacam-se também as áreas de Inclusão Social e Digital e a Itinerância, essa última representada pelo projeto **Muditinerante: o museu vai à comunidade**.

Segundo a professora Ana Paula Vidotti, coordenadora do projeto, o Muditinerante surgiu em 2005 como uma forma de levar conhecimentos científicos e tecnológicos para comunidades que vivem mais afastadas da universidade. Vidotti destaca que essas populações muitas vezes não contam com museus ou feiras de ciências que promovam o contato com a produção científica. O Muditinerante é composto por peças, materiais e experimentos duplicados do acervo do MUDI, funcionando como uma extensão da estrutura física do museu. As atividades itinerantes ocorrem por meio de agendamento prévio das cidades, escolas e instituições solicitantes. O agendamento depende também da temática de interesse para o evento ou o público, assim como o período de realização e a disponibilidade da equipe do MUDI. Os solicitantes ficam responsáveis pelos trâmites necessários do evento. A programação do Muditinerante oferece diversas atividades para as entidades solicitantes, dentre as quais é possível citar as seguintes opções:

Shows de Química e Física;

Exposições biológicas com animais taxidermizados;

Esqueletos e peças anatômicas variadas comparando o aspecto normal e o patológico;

Modelos e próteses dos aparelhos reprodutores masculino e feminino;

Espaço Segundo Cérebro;

Projeto tabagismo; e,

Espaço de cultivo de flores ornamentais e de interesse biológico.

Vidotti também explica que o projeto conta com o trabalho de diversas pessoas. Estão envolvidos o museu com sua equipe formada por docentes de diversos departamentos da UEM, discentes monitores bolsistas ou não da UEM, discentes ou monitores voluntários da comunidade externa e servidores técnicos capacitados para a montagem e exposição do Muditinerante.

Durante os dez anos do projeto foram realizadas cerca de 90 atividades itinerantes em Maringá e outras regiões do Paraná, Mato Grosso do Sul, Argentina e Paraguai, alcançando mais de 45 mil pessoas. Para a coordenadora, a premiação do projeto no FORINT 2016 deu à equipe uma sensação de dever cumprido. Segundo Vidotti a premiação é também uma possibilidade de “aumentar a visibilidade do projeto e talvez com isso incentivar mais e mais pessoas a fazer extensão”. Além de Vidotti, o projeto foi submetido ao FORINT 2016 com a autoria de Óliver Gustavo de Vargas (acadêmico de Biomedicina - UEM), Sônia Trannin de Mello, Célia Regina de Godoy Gomes (Departamento de Ciências Morfológicas - UEM), Débora de Mello Gonzalez Sant’Ana (Departamento de Ciências Morfológicas e Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia - UEM) e André Luis Schmidt da Silva (Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia).

Sobre suas perspectivas para o futuro do Muditinerante, Vidotti espera que o projeto continue a seguir com o mesmo propósito e qualidade com que tem seguido. “Que continue por muitos dez anos mais, atingindo o maior número de pessoas possível, desde realizadores até público alvo com a qualidade, empenho e dedicação MUDI/UEM de ser e fazer divulgação científica!” disse a coordenadora.



Imagem: www.mudi.uem.br

Para mais informações sobre o MUDI: (44) 3011- 4966

EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde é um projeto de extensão focado no desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes portadores de doenças hematológicas

O Hemocentro Regional de Maringá, vinculado ao Hospital Universitário de Maringá (HUM) atende ao longo do ano dezenas de crianças e adolescentes portadores de doenças hematológicas. Essas doenças são ocasionadas no sangue, e entre elas estão a anemia falciforme, hemofilia e a talassemia. Como forma de poupar tempo dos pacientes de outras cidades, respeitando a organização dos familiares e das próprias crianças, o Hemocentro agenda consultas e exames em um mesmo dia.

O projeto se tornou possível a partir da observação de uma das enfermeiras do Hemocentro ao notar que os pacientes mais jovens ficavam muito entediados durante a espera entre os atendimentos. Ela procurou então a professora Ercília Maria Angeli (Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM) para buscarem alguma solução para esse problema. Veio então a ideia para a criação do projeto de extensão **Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde**.



Imagem: www.hum.uem.br

O projeto entrou em funcionamento em 2005 e está vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA). Um dos principais objetivos é proporcionar aos pacientes momentos de aprendizado e entretenimento, com a finalidade de auxiliá-los a lidar da melhor maneira possível aos processos de tratamento. Atualmente o projeto atende cerca 50 crianças e adolescentes.

A proposta do projeto consiste na preparação e aplicação de atividades lúdicas junto aos pacientes. Segundo Angeli, “há um cuidado no desenvolvimento e realização das atividades com o intuito de não prejudicar a saúde dos pacientes”. A coordenadora porém ressaltou que há também o cuidado de não se criar uma superproteção ao redor dos pacientes, o que inviabilizaria o processo de percepção da autonomia dos mesmos.

As atividades se realizam em três etapas. Primeiro com a criação de um vínculo inicial entre a equipe, os pacientes e seus familiares. Em seguida buscam trabalhar a autonomia, a criatividade e a linguagem verbal e corporal dos pacientes; para isso, realizam brincadeiras como mímica e caça ao tesouro, jogos de raciocínio como jogos de tabuleiro, e atividades artísticas relacionadas com a música. A última etapa ocorre com atividades artesanais e de literatura infantil.

O projeto realiza também um trabalho integrado de educação social. Além das brincadeiras há discussões com os pacientes a respeito de como eles se sentem enquanto cidadãos e o que eles querem da cidade. Os familiares que acompanham os pacientes, geralmente mães, avós e irmãos, também participam das atividades, que ocorrem às segundas e às quartas-feiras, no próprio complexo de saúde do Hospital Universitário de Maringá.

Angeli ressaltou que projetos de extensão como esse deveriam ser muito mais valorizados nas propostas dos cursos de graduação. A coordenadora considerou que a graduação está muito voltada para a produção de trabalhos teóricos, destacando que as ações práticas são também muito importantes. “A função da extensão é transformar a realidade das pessoas, função da universidade também” aponta a professora. O projeto submetido ao FORINT 2016 contou também com a autoria de Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame e Jéssica Aparecida Ramos, (Programa de Pós Graduação em Educação - UEM), Ana Claudia dos Santos Garcia, (Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM), Vinicius Rocha Gobbi, Igor Alisson Spagnol, Marcos Antonio dos Santos e Lucas Tagliari da Silva (Departamento de Educação Física - UEM).

Para mais informações sobre o **Hemocentro do HUM**:
(44) 3011-9400 - hemomaringa@sesa.pr.gov.br
Doe **sangue**, você estará ajudando a salvar muitas vidas

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Além da prática, o contato com a comunidade externa da universidade é outro grande destaque de projetos de extensão

A importância do projeto de extensão **Arte, Brincadeiras e Literatura: Educação Social em Saúde** não se restringe apenas aos pacientes do Hemocentro Regional de Maringá e a seus familiares. Outros grandes beneficiados são os acadêmicos que participam do projeto, que conta atualmente com 10 participantes dos cursos de Pedagogia e de Educação Física da UEM. Antes do contato com os pacientes, todos os acadêmicos participam de reuniões de formação para a realização das atividades. A professora Ercília Maria Angeli (Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM), coordenadora do projeto, destaca que é muito importante a integração dessas duas áreas para a realização do trabalho, já que cada área tem suas especificidades. Em um primeiro momento, o grupo busca conhecer a realidade das crianças e dos adolescentes em tratamento, a origem desses pacientes, de onde são, sua escolaridade, condições econômicas, assim como brincadeiras prediletas. Isso ocorre principalmente por meio de entrevistas com os pacientes e seus familiares. A partir das informações colhidas, o grupo desenvolve as atividades a serem realizadas no Hemocentro.

O texto submetido ao FORINT 2016 contou também com a autoria de Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame (Programa de Pós Graduação em Educação), Monique de Oliveira e Leandra Cristina Sodré (Departamento de Teoria e Prática da Educação), Giane de Souza Buoso, Hudson Felipe Fante, Lucas Tagliari da Silva e Marcos Antonio dos Santos (Departamento de Educação Física). Angeli disse que um dos principais desafios enfrentados é a busca por brincadeiras adequadas para os pacientes de diferentes idades de modo a integrá-los. Os acadêmicos estimulam atividades que trabalham movimento com as crianças e adolescentes em tratamento no Hemocentro, sem esquecer os cuidados necessários para que essas atividades não afetem a saúde dos pacientes.

Segundo a coordenadora, o trabalho dos acadêmicos não está apenas nas intervenções práticas, é também um trabalho de pesquisa. Para a professora, os projetos de extensão universitária são de grande importância para a pesquisa e preparação profissional. A coordenadora destacou também a integração dos acadêmicos com a comunidade externa, algo que possibilita para além da academia, uma formação

humanizadora. Marcos Antonio dos Santos, um dos acadêmicos participantes do projeto, destaca os aspectos de formação humana e acadêmica proporcionados pelo projeto de extensão. No que se refere à formação humana, Santos ressaltou o que tem aprendido ao conviver com crianças e adolescentes que passam por tratamentos de saúde: “Eles são os verdadeiros super-heróis, afinal lutam pela vida diariamente, e não têm como contestar que esse enfrentamento é admirável, ainda mais se tratamento de crianças e adolescentes” pontuou o acadêmico.

Quanto aos aspectos de cunho acadêmico, Santos destacou principalmente a importância dos estudos que explorem a área da educação hospitalar. Eliandra Vendrame, uma das acadêmicas participantes do projeto também citou os aspectos da formação pessoal e profissional, e agregou que as experiências vividas no projeto de extensão possibilitam conhecer e atuar efetivamente na sociedade, de maneira na qual é possível integrar conhecimentos e saberes na prática. Vendrame ressaltou que a área de estudo sobre crianças em tratamento de saúde em Hemocentros necessita de mais estudos a fim de que sejam compreendidas as variáveis e nuances que envolvem especialmente a relação da Educação Social em Saúde.

Santos e Angeli explicaram que o projeto de extensão se ramificou em um curso de capacitação intitulado **I Ciclo de Debates sobre Hemofilia: Informações e potencialidades de crianças e adolescentes**, o que deu origem à elaboração de artigos e de resumos para congressos, como o texto submetido e selecionado no FORINT 2016. Outro fruto desse projeto de extensão será uma dissertação. Santos explicou que o projeto foi importante como base para sua futura dissertação a ser desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação - UEM, relativizando o Bullying com hemofílicos na escola: O papel da Educação Social em Saúde.

Sobre a premiação no FORINT 2016, Santos destacou o reconhecimento e a motivação para o prosseguimento do projeto: “[...] foi uma gratificação imensa, pois é sinal que estamos no caminho certo, principalmente por poder levar essa temática hospitalar ao campo do conhecimento” concluiu o acadêmico. A premiação no FORINT deixou a todos muito felizes e motivados, ainda mais por ser o primeiro ano de desenvolvimento do projeto, também declarou Angeli.

PROFESSORES QUE APRENDEM ENSINANDO: ESTÁGIO E ENSINO DE ARTES VISUAIS

Além da prática, o contato com a comunidade externa da universidade é outro destaque de projetos de extensão

Para um estudante de graduação, o estágio é uma das principais e mais aguardadas etapas da vida universitária. É o momento de ir além do conteúdo de sala de aula, é a oportunidade de aprender coisas que são compreensíveis apenas durante a vivência profissional. Outro ponto de interesse é a possibilidade de se colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Apesar do esforço extra, são vários os pontos positivos, não apenas para os estagiários. As instituições e empresas que participam de programas de estágio recebem também conhecimentos atualizados dos futuros profissionais que alcançarão o mercado de trabalho.

Um dos textos vencedores do FORINT 2016 se baseia nessa grande etapa da vida acadêmica. *Construindo a Identidade Docente na Graduação: O Estágio* foi produzido pelas acadêmicas de graduação Maria Eduarda Carrenho Fabrin e Rafaella Barqueiro Domingues, ambas do curso de Licenciatura em Artes Visuais (Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM), com a coordenação do professor João Paulo Baliscei (Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM.). O projeto abre debate sobre a importância do estágio no desenvolvimento acadêmico, assim como sua articulação entre as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.



Prof. João Paulo Baliscei e as acadêmicas Rafaella Domingues (dir) e Maria Eduarda Fabrin (esq).



João Paulo Baliscei e acadêmicos de Artes Visuais da UEM em um dia de estágio.

O estágio curricular do curso de Artes Visuais se realiza durante o terceiro e quarto anos de graduação. Essa etapa se desenvolve em instituições educacionais públicas indicadas pela Secretaria de Educação de Maringá (SEDUC). Nessas

instituições os acadêmicos acompanham turmas de alunos e promovem atividades relacionadas ao ensino de temas das Artes Visuais, com o acompanhamento de professores da própria instituição de ensino. O estágio possui duração total de 544 horas e se divide em quatro etapas de maneira a abranger todos os níveis da Educação Básica.

O texto submetido ao FORINT 2016 pelas acadêmicas foi baseado na primeira etapa do estágio por elas realizado, e que contou também com a orientação de Baliscei. O Estágio Supervisionado em Artes Visuais II é dedicado à prática com alunos do Ensino Fundamental. Durante a realização dos estágios, os acadêmicos se reúnem semanalmente com o professor orientador para dialogarem sobre o ensino de Arte, tendo como base os referenciais teóricos estudados no curso e nas experiências vividas como professores.

Para Baliscei, o estágio é um momento no qual é possível revisar tudo o que foi visto durante a graduação, e refletir o que pode ser lapidado e melhorado na prática profissional dos acadêmicos. Fabrin e Domingues consideram que o estágio é algo desafiador, que apenas se aprende na prática, citando a dificuldade que encontraram nos primeiros momentos para ensinar História da Arte para crianças. Os autores do texto concordam que há uma troca de experiência entre professores efetivos das escolas e os estagiários. Por parte dos estagiários, há a contribuição de novas práticas no ensino de Arte, algo útil para os professores e principalmente para os alunos das escolas.

Ser um dos projetos vencedores do FORINT 2016 foi um grande reconhecimento segundo Baliscei, já que, para ele, o curso de Artes Visuais ainda possui pouca visibilidade dentre os demais cursos da UEM por ser um curso relativamente jovem. Fabrin e Domingues lembram que já haviam ficado felizes com o aceite do projeto no FORINT e surpreenderam-se com a premiação, pois sabiam que havia muitos projetos de qualidade inscritos. Para Baliscei, “o estágio é como um voltar para escola, todavia, um voltar para a escola como professor ou professora”. Fabrin e Domingues concordam com o professor, e complementam dizendo que esse “voltar à escola” ocorre também como pesquisador ou pesquisadora.

PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICO E APRENDIZADO PRÁTICO

Além de ajudar na identificação de elementos causadores de acidentes, o projeto também busca informar a população e assim evitar novas ocorrências

Todos os dias em Maringá ocorrem incidentes envolvendo intoxicações. Animais peçonhentos, plantas, medicamentos ou produtos químicos são os motivos principais desses incidentes, que podem causar sérios danos, tanto físicos como psicológicos. Para auxiliar nesses, casos o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) criou o Centro de Controle de Intoxicações (CCI-HUM). O objetivo desse Centro é oferecer à população serviços no atendimento a casos de intoxicações ou envenenamentos.

O CCI conta com a coordenação da professora Magda Lúcia Félix de Oliveira (Departamento de Enfermagem - UEM) e o suporte do corpo técnico do HUM, além dos acadêmicos que participam em projetos de extensão dentro do CCI e autorizados pela Comissão de Regulamentação das Atividades Acadêmicas (COREA - HUM). Esses projetos se desenvolvem em diversas áreas do conhecimento e envolvem acadêmicos e professores de diversos cursos da UEM. Trabalhando com a identificação de plantas e animais, um desses projetos de extensão oferece informações para a população e para os serviços de saúde sobre plantas e animais potencialmente perigosos.

Os acadêmicos de Biologia recebem as plantas ou animais e os levam para o Herbário (HUEM) ou para o laboratório de Zoologia da UEM. A equipe realiza a identificação com a supervisão do professor Erivelto Goulart (Departamento de Biologia - UEM). No caso da identificação de animais, os acadêmicos analisam seus hábitos, alimentação, riscos de contato e se são peçonhentos. Com a análise concluída, a equipe então entrega os resultados da identificação para o solicitante. O projeto funciona como um braço importante no atendimento de casos de intoxicação atendidos pelo CCI-HUM. Porém, também realiza identificações em casos gerais que não envolvam necessariamente acidentes ou intoxicações.

O trabalho da equipe não para depois da entrega das identificações. Os acadêmicos desenvolvem um banco de dados registrando os acidentes envolvendo animais peçonhentos e plantas tóxicas na região de Maringá. A equipe também trabalha na elaboração de materiais informativos, alertando a população sobre os riscos de uso de plantas tóxicas no uso da medicina caseira, e sobre animais venenosos encontrados frequentemente em determinadas regiões e circunstâncias. Além disso, a equipe realiza feiras e palestras instrutivas quando solicitado. Os acadêmicos apresentam exemplares de animais e por meio da linguagem informal buscam orientar a população sobre a

ocorrência de acidentes com animais e plantas potencialmente perigosos.

Para o texto submetido ao FORINT 2016 os participantes fizeram um levantamento dos casos atendidos com maior destaque. *Relato de acidente ocupacional com Crotalus durissus em idoso, notificado ao Centro de Controle de Intoxicações de Maringá* foi o título do texto apresentado e classificado no TOP 12 do FORINT. O texto tinha como base o relato de um acidente com uma cobra cascavel (*Crotalus durissus*). Além da coordenadora Magda Lúcia Félix de Oliveira e do professor Erivelto Goulart, o projeto contou com a autoria dos acadêmicos Robson Senna, Rubian Hellen Alves Teixeira dos Santos e Karen Matsuike Gonçalves (Departamento de Biologia - UEM).

Gonçalves, uma das acadêmicas participantes do projeto, destaca o aprendizado prático que o projeto oportuniza. A acadêmica destaca também o contato com a população e a confiança depositada na equipe. Outro ponto de importância do projeto segundo Gonçalves é a possibilidade de difundir conhecimento científico da universidade à população. Por outro lado, Santos destaca a interdisciplinaridade do projeto, que congrega a área da Biologia à Enfermagem. Para a acadêmica, isso possibilita novos conhecimentos, já que é possível aprender não apenas novos aspectos da Biologia, mas também os problemas clínicos que os animais causam. Gonçalves e Santos apontam terem ficado muito felizes com a premiação no FORINT 2016. Segundo as participantes, foi algo que surpreendeu positivamente toda a equipe do projeto, motivando a todos na continuidade dos trabalhos.



As acadêmicas Rubian Santos e Karen Gonçalves

ARTE MURAL DA UEM: EXPRESSÃO ARTÍSTICA PARA ALÉM DOS MUSEUS

O projeto *Arte Mural da UEM* apresenta de maneira artística cenas e situações comuns do cotidiano universitário na UEM



Imagem do projeto Arte Mural da UEM.

A universidade é um grande espaço de criação, desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento, mas não apenas isso; é também lugar de convivência que possibilita a troca de opiniões e a manifestação de diversas expressões culturais e artísticas. No câmpus da Universidade Estadual de Maringá é possível encontrar várias dessas manifestações, marca de acadêmicos, professores e técnicos que passaram pela instituição ao longo de sua história. No que se refere às artes visuais, em um passeio pelo câmpus é fácil encontrar diversas obras como grafites feitos nas paredes de blocos ou outras estruturas autorizadas para tais intervenções. Uma das mais recentes obras de cunho visual no câmpus universitário é o projeto **Arte Mural da UEM**.

O mural retrata diversas interações em cenas e cenários comuns que remetem às atividades de ensino, pesquisa, extensão e convívio na UEM. A obra está instalada na fachada do Restaurante Universitário (R.U), local com boa visibilidade e que por sua visibilidade acaba chamando a atenção dos transeuntes. Com 31 metros de comprimento por 2,5 metros de altura, o mural é uma proposta de arte pública em espaços urbanos e que se orienta pelos princípios da liberdade de expressão e da multiculturalidade.

A proposta surgiu em fevereiro de 2015, enquanto o R.U passava por uma ampla reforma estrutural, e contou com o apoio dos professores do curso de Artes Visuais Halisson Júnior Silva, Fabiane Sartoretto Pavin, João Paulo Baliscei, Luane Maciel Freire, Regina Lúcia Mesti, Tania Regina Rosseto, Sheilla Patrícia de Souza, Sonia Maria da Costa Mendes e Vinicius Stein (Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM). Por causa das paralisações das atividades de ensino nas universidades do Paraná devido a greve ocorrida no período, o projeto pôde contar apenas com o apoio de um acadêmico, Gregório Rodrigues Balielo (Licenciatura em Artes Visuais - UEM), e do servidor André Scaratti (Assessoria de Comunicação Social da UEM - ASC-UEM).

No desenvolvimento do projeto a equipe realizou pesquisas visuais e conceituais sobre arte mural e desenvolveram a proposta

artística do mural apresentada ao prefeito do câmpus. Os participantes também realizaram pesquisas sobre técnicas e materiais para a produção da obra. Segundo a professora Regina Lúcia Mesti, coordenadora do projeto, a finalidade foi realizar uma atividade artística e promover a reflexão sobre a arte projetada para espaços públicos. Mesti explicou que a fotografia consistiu na etapa inicial da produção do mural. A captura de imagens de movimentos da vida e da paisagem universitária serviu de base para a criação e composição visual da obra. Essa etapa contou com a contribuição dos fotógrafos Antônio Carlos Locatelli, Heitor Marcon, Pedro Ochôa e Rael Gimenes. O processo seguinte envolveu desenhos com característica de estilização em silhuetas e coloração. Posteriormente, os desenhos foram digitalizados e ampliados para a composição da obra, explicou Mesti. O mural está atualmente instalado em material provisório e será substituído futuramente por cerâmica.



O projeto Arte Mural da UEM foi um dos textos vencedores do FORINT 2016 e segundo Mesti surpreendeu toda a equipe. Para a professora o destaque permitiu o reconhecimento da dimensão de integração que o projeto possui: “As pesquisas que desenvolvemos nas últimas décadas, referentes ao processo de significação comunicacional e educacional, e de maneira específica com o tema Poética, Pesquisa e Ensino de Artes Visuais – ações e reflexões – estruturam a integração do Projeto Arte Mural da UEM e subsidiam o processo criativo do painel realizado pela equipe” disse Mesti em suas considerações sobre o projeto.

ENFERMAGEM E PSICOLOGIA NO AUXÍLIO DE EGRESSOS DE INTOXICAÇÃO

Programa de visita domiciliar ao intoxicado: Integração ensino, pesquisa e serviço em saúde

Outro projeto de extensão de grande importância na área da saúde é o **Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado - PROVIDI**. O programa que surgiu em 1992 é um projeto de extensão universitária que funciona através do Centro de Controle de Intoxicação, vinculado ao Hospital Universitário de Maringá (CCI/HUM) e tem por objetivo oferecer suporte a pessoas que passaram por situações de intoxicação.

Em seu início o projeto contou apenas com acadêmicos da área da Enfermagem. Porém, em 1997, a equipe passou a ter um caráter multiprofissional, contando também com a participação de acadêmicos da Psicologia. O intuito dessa ampliação foi oferecer suporte psicológico para o atendimento de casos de complexidade como tentativa de suicídio.

O projeto funciona em quatro etapas principais. No primeiro momento, os acadêmicos preparam uma auditoria em fichas epidemiológicas das ocorrências de intoxicação, para seleção da visita domiciliar, a ser realizada a partir dos casos atendidos pelos estagiários plantonistas do CCI/HUM. A equipe segue então para o planejamento e realização das atividades assistenciais domiciliares, considerando que a visita domiciliar reúne tecnologias leves, sendo no mínimo feita observações, entrevistas, e escutas dos relatos das famílias assistidas. Mas também são utilizadas tecnologias ditas duras, desenvolvidas por meio de procedimentos de enfermagem e psicologia. Essas visitas ocorrem aos sábados e funcionam como acompanhamento efetivo aos pacientes que passaram por casos recentes de intoxicações. As últimas etapas são a avaliação das atividades em reunião avaliativa da equipe visitadora e a realização de encaminhamentos quando necessário. Os acadêmicos também entregam materiais informativos sobre prevenção de intoxicação infantil e intoxicações causadas por medicamentos, agrotóxicos, raticidas, plantas e animais peçonhentos. O projeto atende entre 130 a 150 casos por ano, em sua maioria intoxicações de crianças ainda primeira infância.

A equipe considera que não tem sido possível atender a todos os casos que acontecem na região. Levando isso em consideração, priorizam o atendimento pela agressividade do agente intoxicador, pela idade do paciente e se a intoxicação foi recorrente. O projeto é composto por acadêmicos de graduação em Enfermagem

e de Psicologia e de pós-graduação em Enfermagem, além do corpo técnico de funcionários do HUM e da UEM. A supervisão fica por conta de Marcia Jupi Guedes (CCC/HUM) e a coordenação do projeto por conta da professora Magda Oliveira (Departamento de Enfermagem-UEM). As duas responsáveis pelo projeto também foram autoras da submissão enviada ao FORINT, juntamente com os acadêmicos do projeto de extensão Camila Cristiane Formaggi Sales (Pós-graduação em Enfermagem - UEM), Jessica Sanches da Silva, Jessica Torquette Heberle, Débora dos Santos, Guilherme Vilela (Departamento de Psicologia - UEM) e Tuanny Kitagawa (Departamento de Enfermagem - UEM).

A acadêmica Jéssica Silva ressaltou o trabalho em equipe e o conhecimento adquirido na realização do projeto, destacando que isso acrescenta em muito na formação acadêmica. Silva considerou importante também a possibilidade de estar no ambiente dos pacientes, conhecendo seu contexto e que isso possibilitou a construção de outro olhar sobre os tratamentos. Da mesma forma, Heberle e Sales concordaram e disseram que todos esses fatores também tornam possível conhecer mais a fundo os prováveis motivos que levaram às intoxicações.

Para Silva há também nesse projeto, uma função de esclarecimento sobre o trabalho e sua áreas do conhecimento, já que percebem que as pessoas possuem conceitos equivocados sobre Psicologia. Segundo as acadêmicas há uma boa aceitação do trabalho por parte dos pacientes. As participantes do projeto disseram terem ficado felizes e empolgadas com a premiação no FORINT 2016, sendo algo inesperado também para elas.



As acadêmicas Camila Sales, Jessica Heberle e Jessica Silva falaram sobre suas experiências na participação do projeto.